

\* Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura bíblica, estudos da religião, ciências da religião e pesquisa bíblica.

E-mail: mercedesbudalles@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2038-6495>

Recebido em 08/07/2022

Aprovado em 19/10/2022

## METODOLOGIA PARA UMA LEITURA POPULAR FEMINISTA DA BÍBLIA

## METHODOLOGY FOR A POPULAR FEMINIST READING OF THE BIBLE

*Mercedes de Budallés Diez\**

**Resumo:** O presente texto busca tecer elementos que possam capacitar as pessoas para uma leitura e reflexão crítica-construtiva dos textos sagrados, a partir de uma visão feminista de alguns textos bíblicos. Trata-se de intencionalmente fazer uma leitura feminista-política, porque procura-se novas respostas visando novas relações de gênero, raça, classe, geração e religião. Ainda persiste na sociedade a invisibilidade das mulheres, ou seja, somos as que não contamos! A leitura da Bíblia, no entanto, fundamenta que somos mulheres e homens filhas e filhos de Deus com os mesmos direitos e deveres. Com esta leitura da Bíblia, como cristãs, assumimos: frente à exclusão, queremos proximidade; frente ao mercado total, à globalização, optamos pela gratuidade; frente à corrupção, nosso compromisso é a ética. Em tonalidade testemunhal/experencial buscamos refletir sobre o método da leitura popular feminista libertadora, com objetivo de fortalecer e construir uma sociedade de iguais como deseja o “Deus conosco”.

**Palavras-chaves:** Bíblia. Mulheres. Libertação. Método.

**Abstract:** This text aims to weave elements that can enable people to a reading and a critical-constructive reflection of sacred texts from a feminist point of view. It is about intentionally doing a feminist-political reading because new answers are sought aiming at new relations of gender, race, class, generation and religion. The invisibility of women still persists in society, that is, they are the ones who do not count. Reading the Bible, however, establishes that we are women and men, sons and daughters of God, with the same rights and duties. With this reading of the Bible, as Christians, we assume in the face of exclusion, we want proximity; in the face of globalization, we opted for free; in the face of corruption, our commitment is ethics. In a testimonial/experimental tone, it is sought to reflect on the method of a liberating feminist popular reading method, with the objective of strengthening and building a society of equals as "God with us" desires.

**Keywords:** Bible. Women. Release. Method.



## INTRODUÇÃO

Anos atrás, num dia frio do mês de dezembro, Eduardo Galeano foi até a Praça Catalunha de Barcelona, onde estavam acampados centenas de jovens que se identificavam como “indignados”. Eu estava lá conversando com um grupo e, quando reconheci Galeano, corri perto e pedi-lhe que falasse com aquela juventude sedenta de algo novo. Ele falou, e foi ouvido graças ao auxílio de uma caixa de som portátil dos meus amigos. Ficou bem dentro do meu ser o que Eduardo Galeano disse sobre a utopia. De fato, ele contou que o seu amigo, o cineasta argentino Fernando Birri conhecido como o construtor de utopias, respondeu a um jovem que perguntou sobre o que era a utopia. Eu gravei esta resposta: “A utopia é o horizonte. Se eu me aproximo, ele se afasta. Se caminhamos juntas e juntos uns passos, o horizonte anda também esses passos. Está claro que por mais que caminhe, não chegaremos lá. Para que serve, então, a utopia? A utopia serve, e principalmente é, viver e caminhar junto!”

Dialogar com a Metodologia moderna, para viver a utopia, especialmente quando queremos fazer isso a partir do compromisso de uma Leitura Bíblica Popular, e ainda feminista, exige muita escuta, atenção às experiências de vida e muito caminhar, juntas e juntos, numa direção concreta. Nosso livro, a Bíblia, é conhecido e valorizado por séculos. Respeitado como um Livro Sagrado por judeus, cristãos e até por grupos muçulmanos. E nós não o queremos profanar. Tentaremos, aqui, sintetizar a evolução da compreensão da Bíblia nos últimos anos e possíveis aproximações.

### 1 O MÉTODO E SUA EVOLUÇÃO NO ESTUDO BÍBLICO

Queremos ler e entender os textos bíblicos para encontrar respostas e ajudas à nossa vida tão conturbada no cotidiano. Temos que fazer isso de forma simples, transparente, metodológica, sem fugir dos avanços das ciências da linguagem e com profundo respeito à fé milenar. A seguir buscamos elucidar este processo.

Nos novos estudos bíblicos, aplicando às ciências da linguagem, partimos do “texto”, no seu “contexto vital” e procuramos “crescer o sentido”, ou seja, fazer uma releitura para o nosso hoje. Assim os primeiros passos dentro das ciências da linguagem são: A **EXEGESE**, que significa “tirar fora do texto” o que está dentro, ou seja, procurar a produção de sentido. *Ex* = fora + *egese*, do grego, *ago*, guiar, conduzir. E a **HERMENÊUTICA**, é a ciência que corresponde à “interpretação”. Sentido para o hoje a partir de problemas atuais. De *hermeneu* (grego) a *interpretare* (latim).

Na história e estudo da Bíblia já passamos pela preocupação de entender o que está “atrás” do texto (história, autor) até buscar na “palavra” o acontecimento presente. Na época medieval e em tempos posteriores lia-se a Bíblia, por exemplo, em sentido literal (fundamentalista), alegórico (cristológico), moral (relativo aos costumes), ou escatológico (conduz para). Todas essas leituras confirmam que a Bíblia não esgota seu sentido.

Severino Croatto<sup>1</sup>, pioneiro na América Latina, apontou possíveis aproximações da Bíblia para a compreensão das pessoas que querem conhecer realmente este texto sagrado que orienta suas vidas:

- 1) Considerando-a um texto desatualizado.
- 2) Assumindo-a como ela está escrita, literalmente (fundamentalismo ou concordismo).
- 3) Abordando-a com métodos exegéticos atuais.

1 José Severino CROATTO, *Hermeneutica Bíblica*, Buenos Aires: Ediciones la aurora. 1984.

4) Estudando-a a partir das ciências da linguagem, particularmente desde a linguística e semiótica narrativa, no estudo dos signos.

5) Entendendo seu conteúdo para hoje, fazendo um estudo hermenêutico.

De forma simples, as aproximações propostas, hoje, têm diferentes enfoques: 1) A via DIACRÔNICA: quando estudamos o texto no seu caráter cronológico e explicamos a origem e o processo de sua formação. Logicamente, a hermenêutica está ligada a esta via, porque estuda a transformação do sentido das palavras, seus significados na história. 2) A via SINCRÔNICA: se estudamos a significação do texto no seu caráter total, atual. O “tecido” é analisado segundo sua estrutura. Aprofundando na ciência dos signos, na semiótica.

E quando encontramos um fato que se repete muitas vezes na Bíblia? O acontecimento nos leva a vários textos. Mas, o fato fundante traz uma relação de sentido. Por exemplo, a passagem do Mar Vermelho (Ex 14,22) é interpretada por ocasião da entrada da terra pelo rio Jordão (Js 3,16-17) e na divisão das águas por Elias (2Rs 2,8). Na Bíblia, a memória da libertação da escravidão do Egito é apresentada repetidas vezes e em muitos gêneros literários. Na realidade não é repetição de um fato: é releitura, “reserva de sentido” onde os acontecimentos “crescem” em sentido. Podemos afirmar, então, que a Bíblia, antes do que PALAVRA de Deus é ACONTECIMENTO de Deus!

## 2 ANÁLISE EXEGÉTICA DE TEXTOS BÍBLICOS<sup>2</sup>

Se desejarmos aprofundar, mais do que fazer uma simples leitura da Bíblia para trazer uma mensagem para o hoje, precisamos, ainda, questionar mais o texto para ouvir tal como foi escrito e, assim, perceber seu sentido. Deste modo, poderemos entendê-lo melhor, percebendo os detalhes.

Sintetizamos aqui, de forma esquemática, os passos mais importantes que podem e devem ser estudados exegeticamente em um texto bíblico<sup>3</sup>.

### 1) CRÍTICA TEXTUAL

*Objetivo:* Reconstruir o texto primitivo. Verificar a confiabilidade das cópias.

*Pressupostos:* Comparação dos textos com os manuscritos mais antigos, desconfiar das variantes tendenciosas, daquelas mais parecidas com os dogmas da época etc.

### 2) ANÁLISE SEMÂNTICA

*Objetivo:* Encontrar o verdadeiro significado das palavras e frases em cada texto.

*Pressupostos:* Pesquisar em outros textos paralelos para verificarmos se essa expressão é de uma época e lugar ou não. Depois, temos que procurar uma palavra na nossa língua com as mesmas características semânticas.

### 3) ESTUDO DAS TRADIÇÕES ou da TRANSMISSÃO DO TEXTO (histórico-transmissiva)

*Objetivo:* Analisar os possíveis estágios de um texto durante seu processo de transmissão oral até sua escrita e a chegada até nós.

*Pressupostos:* fazer as comparações entre tradições e manuscritos e procurar dados em outros documentos, como nos comentários dos Santos Padres.

2 Cassio Murilo Dias da SILVA, “METODOLOGIA DE EXEGESE BÍBLICA”, São Paulo: Paulinas, 2000.

3 Conteúdo muito rico e extenso em WEGNER Uwe, “EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO. MANUAL DE METODOLOGIA. Sinodal: São Leopoldo e Paulus: São Paulo, 2002.

#### 4) CRÍTICA LITERÁRIA

*Objetivo:* Descobrir a intenção do autor, o que ele quis dizer. Reconhecer a pseudoepigrafa ou a atribuição fictícia.

*Pressupostos:* Comparar o texto bíblico com outros documentos (manuscritos de Qumran, Cânon de Muratori do séc. II, etc.). Verificar, no texto, a unidade literária: o vocabulário da época, as relações, os paralelismos, os quiasmas, a unidade de estilo, do tema, etc., ou seja, as relações do conjunto.

#### 5) ANÁLISE DA REDAÇÃO

*Objetivo:* Captar o interesse de quem escreveu o texto.

*Pressupostos:* Estudo detalhado do uso do vocabulário, estilo, para ver a lógica teológica do autor.

#### 6) ESTUDO DA FORMA

*Objetivo:* Situar os textos dentro do ambiente vital (*Sitz im Leben*) do Oriente Médio, do lugar onde foi vivido e escrito o texto para reconhecer sua intencionalidade.

*Pressupostos:* Identificar a *forma literária* de cada trecho, seu gênero literário.

#### 7) ANÁLISE DE CONTEÚDO

*Objetivo:* Analisar o conteúdo, conduzir para fora o que está no texto a partir das descobertas anteriores.

*Pressupostos:* Encontrar o eixo do texto à luz do significado no contexto de quando e onde foi escrito.

#### 8) CRÍTICA HISTÓRICA

*Objetivo:* Reconstruir os fatos narrados segundo a objetividade histórica. Fazermos a pergunta: esses fatos aconteceram?

*Pressupostos:* Uso de testemunhos arqueológicos e outros documentos da mesma época.

Especialmente, depois do Concílio Vaticano II, a pergunta que os teólogos/as sempre fazíamos era: como ler a Bíblia assim com nosso povo semianalfabeto, com as mulheres, os jovens e crianças das nossas comunidades?

Parto da minha própria experiência: como aprendi a ler a Bíblia nas comunidades com quem compartilhava a vida? Como explicar a descoberta de novas leituras que vivenciávamos e partilhávamos? De fato, fui aprendendo uma nova Teologia e até uma nova religião. Pela graça de Deus, naquele tempo conheci o CEBI, Centro de Estudos Bíblicos. À luz da vida e de uma candeia, pelas noites, lia o que chegava às minhas mãos. E aprendia, praticava. À luz da Palavra e especialmente da vida daquele povo do interior, no norte do Brasil, os textos cresciam e traziam respostas às minhas muitas perguntas.

Aconteceu algo marcante para aprender uma nova maneira de ler a Bíblia. Foi a pergunta de uma criança. Pelos anos 1980-1986, morei em Conceição do Norte, à época, Estado de Goiás e, hoje, Conceição do Tocantins. Lá, ia aprendendo outra forma de vida. Um dia, fui substituir uma catequista que estava com febre e pediu ajuda na última hora. Deveria ler e vivenciar a parábola do filho pródigo do Evangelho de Lucas 15,11-22. Agi rápido e fui para ler e recontar a história que as crianças desenharam e encenaram com facilidade e gosto. Já na roda final, prontas para rezar e despedir, me surpreendeu a pergunta de uma menina: cadê a mãe do rapaz malandro? Eu perguntei às crianças: o que vocês acham, esse rapaz malandro tinha mãe? Depois de uma pequena discussão entre os participantes com motivações pouco adequadas, uma menina afirmou categoricamente: “Sim, tinha mãe e ela estava lá junto do pai. Lá em casa é assim. Quando um filho apronta e o pai perdoa, a mãe sempre está perto”. As crianças bateram palmas. E eu senti, nesse

instante, como essa menina me deu três chaves de leitura: usar a linguagem e as palavras mais conhecidas do que ‘filho pródigo’. Lá, “em casa é assim”. Casa, como lugar do cotidiano deve ser o espaço da leitura e compreensão, o lugar da vida. E “a mãe sempre está lá”. As mulheres, estamos juntas, mas não somos nomeadas. Somos ignoradas. As mulheres no tempo da Bíblia, como agora, estavam presentes, mas não contavam. Lembremos o texto de Mateus na multiplicação do pão e do peixe (Mt 14,13-21): “os que comeram foram cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças” (v.21).

Aquele dia à tarde, tínhamos um encontro com as mulheres das comunidades, o que acontecia uma vez ao mês. Uma mãe escutou do seu filho o que aconteceu na catequese e contou para o grupo. Foi muito bom sentir a reação das companheiras, das mães nunca valorizadas e sempre fieis. “Nós somos importantes, no nosso silêncio, temos valor” disse Dona Petu, mulher pobre e muito sofrida daquela comunidade. A animação confirmou o compromisso de nos reunirmos aos domingos para ler a Bíblia como mulheres. E lá estamos até hoje: eu ajudando de longe, elas reunidas presencialmente depois de uma breve interrupção pela pandemia.

O CEBI publicou vários subsídios sobre o texto Lc 15,8-9, a mulher que perdeu uma moeda, para ajudar a compreensão da nossa metodologia. Guardo na memória, como um tesouro, um encontro de leitura naquele grupo de mulheres. E o esquema que foi rabiscado num caderno manuscrito pela comadre Nilda ajudada pela filha Zuleika. Parte da proposta da nossa Metodologia, já virou tradição:<sup>4</sup>

- acender uma luz (para lembrar a história);
- varrer a casa (para acompanhar a Tradição);
- procurar diligentemente (v.8);
- reunir amigas e vizinhas para alegrarem-se juntas (v.9).

As perguntas das mulheres do grupo surgem e as respostas também: o que dizer desta mulher que tinha dez moedas de prata e perdeu uma, acendeu uma lâmpada, varreu a casa e procurou cuidadosamente até encontrá-la? Chegamos à conclusão de que a mulher tomou consciência, procurou, agiu cuidadosamente, reagiu, partilhou alegremente e valorizou a vida!

Na nossa experiência, logo, perguntamos o porquê. A resposta é rápida: partimos da realidade! E, assim, ‘acendemos uma lâmpada’ à luz da nossa experiência, ou seja, da nossa história. A de ontem e a de hoje. No ‘contexto histórico’ do texto lido, momento em que foi dito por Jesus e no tempo quando foi escrito, paramos a pensar: como era o cotidiano, a religião, a cultura, a dominação política naquele tempo?

Ao ‘varrer a casa’ nos damos o direito de limpar as contradições da tradição. Tirar a poeira das traduções e interpretações feitas e transmitidas por interesses patriarcais, machistas e capitalistas. Com teimosia, ‘procuramos cuidadosamente’ até encontrar. As mulheres, temos uma liberdade própria, fruto da nossa sensibilidade. No diálogo e na fidelidade à Palavra. E agimos na hora que encontramos o perdido, que encontramos soluções para algum problema. A mulher ‘chama as amigas e vizinhas’ para se alegrarem com ela. Essa mania de partilhar é importante, sobretudo, entre nós, mulheres.

Interessante foi observar, ainda, que no texto do Evangelho escrito pela comunidade de Lucas, Jesus contou três parábolas com igual final: há alegria, afeto, festa por achar o que chamamos de ‘perdido’. Comparando-as percebemos como foram escritas as três parábolas em Lc 15,1-32<sup>5</sup>.

4 Nancy CARDOSO; Carlos MESTERS, A Leitura Popular da Bíblia à procura da moeda perdida. In: *A Palavra na Vida*. São Leopoldo: CEBI, 2011, n.73, p.11.

5 Mercedes BUDALLÉS DIEZ, Meus olhos já são bifocais. In: *Hermenêutica Feminista e de Gênero*, São Leopoldo: CEBI, 2000, n.155/156, p.26-35.

Perdas – Encontros. Será válida a interpretação? 1) Tem cem ovelhas e perde uma ovelha - Deus Pastor se preocupa conosco; 2) Tem dez moedas e perde uma moeda - Deus Mulher se preocupa conosco; 3) Tem dois filhos e perde um - o Filho de Deus Pai se preocupa conosco. Sentimos que Jesus quis nos dizer: o importante é você, mulher. Cada uma de nós. Para Jesus, na tradição da procura e do cuidado da ovelha, da moeda e do filho, o importante não é o muito, é cada uma e cada um de nós!

E ainda Jesus acrescentou algo mais surpreendente: DEUS também é MULHER! Estamos acostumadas a olhar para Deus também como mulher? Procuramos conhecimentos e novas leituras! Procuramos outras alegrias que nos libertem!

Este texto, que já li centenas de vezes com mulheres, somado às perguntas e respostas delas, me trouxe novas descobertas. Sobre a parábola do pastor, a comadre Chica perguntou: é possível afirmar que Jesus disse que um pastor abandonou 99 ovelhas como algo normal? Não é uma loucura? Uma companheira respondeu: 'Você esqueceu que as mulheres sempre encontram soluções? Certamente, as comadres e vizinhas do pastor (ou pastora) foram tomar conta das ovelhas aquela noite!'

Nós que juntas partilhávamos nas nossas comunidades, a leitura popular da Bíblia no Brasil, graças à nossa pertença ao CEBI, tivemos o privilégio de nos encontrar repetidas vezes para partilhar nossos conhecimentos e descobertas. Em certo encontro, sintetizamos a nossa prática conforme exponho a seguir e depois verificamos como esta síntese foi uma ajuda real para fazer uma leitura feminista.

### 3 METODOLOGIA DE LEITURA BÍBLICA FEMINISTA



Leituras realizadas com mulheres das comunidades e especialmente com jovens nos bairros de empobrecidos confirmaram como é possível uma conscientização e capacitação das nossas lideranças para ter outra compreensão dos textos bíblicos e da vida depois de tantas vezes comentados com compreensões e resultados legalistas sofridos pela falta de outras visões em suas interpretações.

### 3.1 Exercícios de interpretação em perspectiva feminista

Relato um exemplo, vivenciado por mim em uma comunidade de Goiânia retomando o texto Lc 15,8-9 com o método e o esquema proposto. A síntese foi redigida por Rosa, uma participante do grupo:

#### 1 DESCOBRINDO O TEXTO (SUSPEITA)

Levantaram as perguntas que foram discutidas em grupos pequenos: como é apresentada essa mulher? O que ela faz? O que o texto não diz da mulher? Com quem essa mulher é comparada?

Sabemos que no contexto da época, no antigo Israel, quando foi contada essa história, o valor da mulher era definido em função do marido e dos filhos. É assim, que as mulheres na Bíblia, são reconhecidas por seus pais, maridos ou filhos, estes, normalmente lembrados como “heróis”. Na maioria das vezes, as mulheres que aparecem são apresentadas como mulheres sem nome, anônimas. Simplesmente são as filhas dos seus pais, as esposas dos seus maridos e as mães dos seus filhos, preferentemente homens. Elas são passivas, não tomam decisões, e até partilham um marido com outras mulheres.

Estudamos a figura das mulheres descritas por autores numa sociedade patriarcal que, sob essa ótica, apresentam as mulheres: se, estéril, tinha filhos, era graças à intervenção de Deus. Se doente, era pecadora, prostituta... E assim, muitas outras.

#### 2 DESCONSTRUINDO O TEXTO

Levantamos perguntas. Aquelas para as quais as mulheres já têm respostas no dia-a-dia. Que imagem de mulher passa a leitura da mulher da moeda perdida? Como enfrenta sua situação? Que uso do corpo revelam os gestos e atitudes dessa mulher? Que imagem de mulher passam as amigas e vizinhas? O texto nos mostra mulheres no seu papel de “dona de casa”? Fazendo uma releitura: qual era a proposta dos direitos das mulheres dentro e fora de casa? “Imprimir um jeito feminino” é contrário ao compromisso de lutar pelos direitos do seu sexo? Como está o nosso empenho pela promoção dos Direitos Humanos com perspectiva de gênero?

Foi muito rico e interessante observar que as respostas eram semelhantes nos diferentes grupos. Na realidade, era expressar o desejo, como uma companheira afirmou: ‘Tudo isso que aprendo me confirma que devo educar as minhas filhas e filhos de forma bem diferente de como nós fomos educadas’.

#### 3 RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Reconhecemos que fazer memória é importantíssimo na leitura bíblica. Devemos estudar textos bíblicos para descobrir, no contexto concreto, quais eram os fatores que contribuíram para a opressão das mulheres e também as lutas que enfrentaram contra a opressão, com o duplo objetivo de “devolver as mulheres para a história e a história às mulheres” (Joan Kelly).

#### 4 ATUALIZAÇÃO CRÍTICA

Comentar de novo os valores do diálogo, desenho, encenação, dança! Pensar em outras formas de atualização do texto. O texto bíblico não é legitimação, é diálogo. O diálogo com o texto cria, gera algo novo que na realidade está dentro de nós.

**SÍNTESE: ESTUDO BÍBLICO NA PERSPECTIVA POPULAR-FEMINISTA PROPÕE:**

1) Refletir o que fazer para criar uma verdadeira parceria entre mulheres e homens, na procura de uma vida mais humana e fraterna para todas e todos nós. É urgente e necessário recriar as relações sociais de gênero, etnia, classe, geração e religião.

2) Adotar uma metodologia, na reflexão bíblica, que nos comprometa a:

- Estabelecer diálogo entre a vida e a Bíblia.
- Resgatar textos esquecidos, mal interpretados ou que incomodam.
- Priorizar o estudo de textos onde aparecem acontecimentos do cotidiano da vida e afirmar que há teologia na casa, na panela vazia, no corpo da mulher, na mulher estéril...
- Perceber: não existe neutralidade no contar histórias, na construção do saber.
- Suspeitar, confrontar nossas memórias, desconstruir, reconstruir, recriar.

**4 ERA NECESSÁRIA, URGIA A PRÁTICA**

Mulheres participantes ativas nas Igrejas Católicas do Sul reclamavam da situação de falta de valorização no seu serviço gratuito e até de falta de respeito dos presbíteros e diáconos com os quais tinham um trabalho pastoral. Muitas de nós líamos os livros e escritos de Elizabeth Schusler Fiorenza<sup>6</sup>, o que sempre nos motivou e ajudou. Com ela aprendemos muito.

Preparamos o estudo sobre a “Boa Notícia” de Lc 10,38-42 que nos ajudou a entender essa reclamação de tantas mulheres trabalhando nas nossas comunidades. Nós nos debruçamos sobre este texto aplicando o método proposto.

**A) DESCOBRINDO O TEXTO (SUSPEITA)**

Quais são as interpretações que conhecemos deste texto? Os relatos dos grupos foram os mesmos. O incômodo de ouvir que a vida contemplativa tinha mais valor do que a vida ativa nos intrigava. Cuidar de filhos e marido, às vezes, zelar pelos pais e sogros idosos. Trabalhar fora de casa e ainda sentir-se pouco valorizada pela mentalidade eclesial, era duro de engolir.

No sistema greco-romano, quando o texto de Lucas foi escrito tudo era baseado na divisão da realidade: racional X espiritual, rico X pobre, homem X mulher, patrão X escravo etc. O que justificava as relações de poder?

**B) DESCONSTRUINDO O TEXTO**

Não foi difícil perceber que a interpretação de Marta e Maria tem sido sempre dualista. De fato, as irmãs aparecem como:

Marta:	X	Maria
dona de casa	X	discípula
que fala	X	ouvinte
ativa	X	passiva
inquisidora	X	calada
rejeitada	X	escolhida

Certamente o texto fala da realidade das primeiras comunidades cristãs já que chama a Jesus de *Kyrios*, título que corresponde ao Senhor Ressuscitado. E situa Jesus no centro do relato entre duas mulheres: Uma ‘calada’ e outra ‘silenciada’.

6 Elisabeth Schüssler FIORENZA, *Pero ella dijo. Prácticas feministas de interpretación bíblica*. Madrid: Editorial Trotta, 1992, p.88-106.

### C) RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA

O que acontecia nas primeiras comunidades? Estamos na casa de Marta que tinha uma irmã, Maria. Seriam Marta e Maria, discípulas e lideranças numa *ekklesia* doméstica? *Diakonia*, nos tempos que se escreve o texto de Lucas, já era termo que designava liderança, serviço da mesa eucarística na igreja doméstica. Lucas, nos Atos, informa que os homens assim como as mulheres se converteram como discípulos (8,3; 9,1; 17,11; 22,5), porém, não narra nenhuma história de mulher presidindo uma reunião ou pregando a Palavra. Procurando mais história sobre Marta e Maria lembramos a narração de João que afirma eram amadas por Jesus (11,15). Marta confessa publicamente sua fé no Jesus Messias, Ressurreição e Vida (11,1-54) assumindo a liderança como porta-voz da fé da comunidade, e não é Pedro como afirmam os outros Evangelhos. Por que seria?

Reconstruir a história é confirmar que Marta e Maria eram líderes, incluídas, porém reprimidas, na luta das mulheres do século I para serem reconhecidas no seu ministério.

### D) ATUALIZAÇÃO CRÍTICA

Atualizando o texto bíblico em poesia, na dança, no teatro. Trouxemos a história para nossas lutas. Não para legitimar, mas para dialogar. Aqui está uma das nossas grandes tarefas.

Depois de tão ricas experiências foram aparecendo novas ideias e propostas. Muito significativa foi a criatividade e a experiência de integrar o Bibliodrama, sabedoria e prática especial de nossa companheira Simone.

## 5 BÍBLIA E ARTE

Em Goiânia um novo Grupo de Mulheres “Leitura Feminista da Bíblia”, nasceu em novembro de 2015. Surgiu, uma vez mais, da necessidade de estudar os textos bíblicos na perspectiva feminista libertadora e crítica, para partilhar o aprendido com as mulheres camponesas longe de outras possibilidades de formação e crescimento pessoal.

Os encontros do grupo sempre foram mensais, aconteciam na sede da CPT - GO. Estudávamos aprofundando um texto bíblico e depois transferíamos para o corpo as reações e as descobertas através dos jogos do teatro do oprimido que nos ajudavam a desmecanizar os nossos corpos e expressar com liberdade corporal nossos entendimentos. Desmistificávamos os entraves opressores que nos tiram o direito, a voz e a vez. As descobertas eram partilhadas no coletivo. Era uma experiência de Bibliodrama.

O Bibliodrama era levado aos grupos de mulheres nas comunidades rurais, valorizando o texto bíblico, a sensibilização, e a ligação com a vida. Fizemos deste método um ato político de transformação pessoal e comunitária. As mulheres treinavam a partilha e reflexão para outras mulheres, ninguém ficava a mesma pessoa, as mudanças eram notáveis depois do encontro.

Outra experiência importante, pelos resultados, com destaque e motivação foi o de nossos encontros da “Palavra Que Vai à Rua”. O primeiro aconteceu em um bairro da periferia de Goiânia – o *Real Conquista*, no ano de 2016. Outros vários iam acontecendo em diferentes comunidades do interior e das periferias das cidades. Porém, o que deu um giro na experiência do grupo pelo muito valorizado, aconteceu no dia 8 de março, numa manifestação de Rua no Dia Internacional da Mulher. Nesse dia o texto interpretado foi a Moeda perdida (Lc 15,8-10). A experiência vivida na rua, numa praça pública do Centro de Goiânia, teve o texto bíblico, contado e dançado com músicas apropriadas, apresentação de faixas escritas com os verbos do texto. Abriu-se uma fala, dialogando com o público

presente, partindo de uma apresentação e dança. O fato foi uma costura do texto bíblico com a realidade atual das mulheres sofridas de hoje, focalizando as nossas perdas e o muito que perdemos cotidianamente. A Rua virou palco de arte com a beleza e encantamento pela Bíblia Palavra viva. Houve uma boa receptividade, sobretudo das mulheres e até de homens jovens presentes. Tempos depois éramos abordadas na rua para receber os elogios pela apresentação que mexeu e remexeu com muitas pessoas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi que cheguei até aqui? Anos atrás, fui convidada a visitar um acampamento do MST na diocese de Porto Nacional - TO. A Comunidade queria agradecer a conquista do poço artesianos na Escola que conseguiram abrir graças às ajudas de mulheres lutadoras da Espanha. Na escola, uma professora e seus alunos nos acolheram muito bem. No quadro da sala de aula estava escrito: OCUPAR, RESISTIR, PRODUZIR.

Os alunos comentavam o que entendiam das palavras do quadro. Não esqueço o rosto de uma menina negra dizendo algo assim: “Se Deus quer vida para todas as pessoas da terra, Ele quer que nós, negros e brancos, chegantes na região, ocupemos a terra para plantar e poder comer”. Eram tempos de mudanças e eu estava à procura de novos caminhos, para encontrar outros métodos de leitura bíblica. Naquele dia aprendi que eu tinha que entrar na Bíblia, ocupar a Bíblia como mulher, interpretar a Palavra, na nossa sociedade patriarcal e capitalista, principalmente junto às mulheres sofridas. A Palavra de Deus teria que nos mostrar novos caminhos para resistirmos nos grupinhos de leitura e estudo bíblico. Estas experiências, entre muitas outras, me faziam descobrir o sentido da Bíblia, Palavra, de forma diferente da que sempre era pregada. E cientes, em comunidade conseguimos produzir novas interpretações que nos fizeram mais livres.

O que não pretendíamos fazer na leitura bíblica popular-feminista?

- isolar textos de mulheres;
- estudar ou escrever histórias de heroínas;
- ponderar só as narrações de vítimas;
- esquecer que o patriarcalismo é um sistema construído por meio de relações sociais onde mulheres e homens estão envolvidos;
- acrescentar a questão da mulher como um tema a mais no estudo bíblico.

Na nossa leitura da Bíblia pretendemos tecer elementos que nos capacitem para uma leitura e reflexão crítica-construtiva dos textos sagrados, com visão feminista a partir das nossas próprias vidas. Portanto, o importante é refletir comunitariamente sobre acontecimentos das nossas vidas. E num processo de escuta, de troca de saberes e diálogo real, encontrar e interpretar a Sagrada Escritura como resposta para a vida das pessoas, no hoje e no agora.

Assumimos que nossa leitura feminista é leitura política porque procuramos novas respostas visando as relações de gênero, de raça, de classe, de geração e de religião. Temos muito claro que ainda hoje, na sociedade, as mulheres sempre são as que não contam. A leitura da Bíblia nos confirma que mulheres e homens são filhas e filhos de Deus com os mesmos direitos e deveres.

Com esta leitura da Bíblia, como cristãs, assumimos: frente à exclusão, queremos proximidade. Frente ao mercado total, à globalização, optamos pela gratuidade. Frente à corrupção, nosso compromisso é a ética. Deus conosco!

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2003.
- BUDALLÉS DIEZ, Mercedes, GOBBI, Carmelita. Metodologia de Leitura Feminista e Popular da Bíblia. In: *Nossos caminhos e nossas opções metodológicas: Ensaio de Leitura Bíblica Popular, Feminista e de Gênero*. São Leopoldo: CEBI, 2007, n.229/230, p.55-58.
- BUDALLÉS DIEZ, Mercedes. Meus olhos já são bifocais. In: *Hermenêutica Feminista e de Gênero*, São Leopoldo: CEBI, 2000, n.155/156, p.26-35.
- BUDALLÉS DIEZ, Mercedes. Mulher, a tua fé te curou! In: *Vida e Bíblia*. Mulheres tecendo cura. São Leopoldo: CEBI, 2008, n.250, p.53-62.
- BUDALLÉS DIEZ, Mercedes. Da pastoral bíblica da animação bíblica a toda a pastoral: Do Concílio aos nossos dias. In: *1 Congresso Bíblico da Animação Bíblica da Pastoral*. CNBB, 2011.
- CARDOSO, Nancy; MESTERS, Carlos. A Leitura Popular da Bíblia à procura da moeda perdida. In: *A Palavra na Vida*. São Leopoldo: CEBI, 2011, n.73.
- CROATTO, José Severino. *Hermenêutica bíblica*. Buenos Aires: Ediciones La Aurora. 1984.
- DEIFELT, Wanda. *Temas y metodologías de la teología feminista*. Revista Alternativas, Teología y Genero. Manáguas: Lascasiana, Ano 10, n.26, Julho-Dezembro de 2003, p.61-78.
- DOMEZI, Maria Cecília. *Mulheres que tocam o coração de Deus*. Vozes, Petrópolis 2019.
- FIORENZA, Elisabeth Schuessler. *Caminhos da Sabedoria: Uma introdução à interpretação feminista da Bíblia*. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2009.
- FIORENZA, Elisabeth Schuessler. *Pero ella dijo: Prácticas feministas de interpretación bíblica*. Madrid: Editorial Trotta, 1992, p.88-106.
- FIORENZA, Elisabeth Schuessler. *En memoria de Ella: Una reconstrucción teológico-feminista de los orígenes del cristianismo*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 1989.
- MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. *Leitura Popular da Bíblia: um caminho desde a base*. CEBI, 14 out. 2007. Disponível em: <<https://cebi.org.br/reflexao-do-evangelho/sobre-leitura-popular-da-biblia-parte-i/>>. Acesso em: 1 set. 2021.
- MORAES, Madson de. *Freira feminista? Conheça Ivone Gebara*. Disponível em <<https://bit.ly/2FIOWnY>>. Acesso em: 12 set. 2021.
- OTTERMANN, Mônica. *Gênero e Bíblia: uma ciranda sem fim*. In: *PJ a caminho*, 93. Porto Alegre: Instituto Pastoral da Juventude, 2003.
- PEREIRA, Nancy Cardoso. *Perfume derramado das feministas*. Trabalho apresentado no VII Encontro do ministério pastoral feminino, 1994.
- SILVA, Cassio Murilo Dias da. *Metodologia de exegese bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- WEGNER Uwe. *Exegese do novo testamento. manual de metodologia*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002.